

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



SURTO MARBURG

Março/2023

PROPAE
Pró-Reitoria de
Políticas Afirmativas
e Estudantis



UNILAB

Os boletins epidemiológicos elaborados pela Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE) visam atualizar a comunidade universitária sobre a ocorrência de agravo de interesse à saúde pública no Brasil e/ou em países de relevância para a instituição. O presente boletim epidemiológico trata do surto Marburg.

Este Boletim Epidemiológico foi produzido pela equipe da Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE) e atualizado em 24/02/2023.



Doença causada pelo vírus Marburg

definições e contextualização

O vírus Marburg é um vírus RNA da família filovírus transmitido de maneira natural entre animais e humanos. A família filovírus é composta pelas seis espécies conhecidas do vírus Ebola e pelo vírus Marburg. Este foi identificado inicialmente em 1967, durante surtos ocorridos e limitados a laboratórios europeus. Sete pessoas infectadas nestes ambientes, ou seus cuidadores, morreram. Após esta ocorrência, o surto foi controlado.

Cerca de 30 anos depois, novos surtos ocorreram no continente africano. Desta vez, as ocorrências se deram na natureza e não em ambiente laboratorial. Identifica-se que o reservatório natural do vírus Marburg é uma espécie de morcego africano que se alimenta de frutas. Estas não possuem aparência de infectadas e, por essa razão, por vezes são consumidas por humanos ou primatas não-humanos, que passam a se contaminar.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SURTO MARBURG

A doença causada pelo vírus Marburg caracteriza-se como uma febre hemorrágica severa que, assim como o Ebola, afeta humanos e primatas não-humanos. Na maior parte dos casos, apresenta início abrupto com febre elevada, cefaléia intensa e fadiga extrema. Em até sete dias, surgem os sintomas hemorrágicos.

Esse agravo possui elevada taxa de letalidade (cerca de 88%) e, até o momento, não dispõe de meios de proteção (como vacinas) ou cura. O tratamento de pessoas infectadas se dá pelo controle de sintomas e provimento de assistência vital.



Doença causada pelo vírus Marburg

Surto atual da doença causada pelo vírus Marburg

Embora Congo e Uganda tenham registrado surtos da doença causada pelo vírus Marburg nos últimos 20 anos, esses reportaram menos de cinco casos e não houve registro de espalhamento. Entretanto, no início de fevereiro de 2023 a Guiné Equatorial confirmou seu primeiro surto da doença causada pelo vírus Marburg e tem-se neste uma dimensão maior do que aqueles que os procederam no continente africano. O surto, iniciado em uma comunidade específica, expandiu para a comunidade vizinha. A fonte desse surto permanece desconhecida e parte dos resultados do sequenciamento genômico ainda estão pendentes.

Testes laboratoriais preliminares confirmaram a morte de, no mínimo, nove pessoas pela doença no país. No mais recente relatório epidemiológico lançado pela Organização Mundial da Saúde, havia na Guiné Equatorial o registro de nove óbitos e 20 casos suspeitos da doença.

Posteriormente ao aparecimento do surto na Guiné Equatorial, iniciou-se o aparecimento de casos na Tanzânia. Este país atualmente conta com 15 casos confirmados e 10 mortes causadas pela doença.



A Organização Mundial da Saúde estima que a taxa de letalidade do surto atual do vírus Marburg seja de 62,5%, tornando-o o mais letal em comparação com aqueles que o precederam. As autoridades sanitárias locais, em parceria com a Organização Mundial da Saúde, instalaram planos de contingência que visam manter a ocorrência do surto limitada à região geográfica já afetada. Considera-se, portanto, que há muito baixo risco de espalhamento.

Destaca-se que a Guiné Equatorial e a Tanzânia não fazem parte da cooperação internacional para intercâmbio acadêmico e solidário da Unilab. Desta maneira, a instituição não recebe estudantes advindos do país.

Cabe a todos os membros da comunidade universitária prezar pelo consumo de informações técnicas e advindas de fontes confiáveis, para que seja evitada a propagação de desinformação nos ambientes internos e externos à instituição. Destarte, a Divisão de Assistência à Saúde do Estudante permanece vigilante sobre a situação epidemiológica de agravos de interesse à saúde pública no Brasil e no mundo e dispõe de serviços voltados ao acolhimento de dúvidas pertinentes à saúde individual e/ou coletiva e ao provimento de educação em saúde para a comunidade universitária da Unilab.

Informações:

Divisão de Atenção à Saúde do Estudante
diase@unilab.edu.br

